

O Livro de Daniel - Número Cento e Seis

Desvelando o Juízo: de 11 de Setembro à Lei Dominical - Uma Análise Profética

Jeff Pippenger
2024-02-29

O juízo investigativo dos vivos começou em 11 de setembro de 2001, e o juízo executivo terá início com a iminente lei dominical. Esses dois períodos de juízo representam a obra do mensageiro que prepara o caminho para o terceiro Mensageiro da Aliança e o terceiro Elias, o qual é o encerramento do mensageiro de Elias que começou na história milerita.

No cumprimento, em Cristo, do papel de Mensageiro da Aliança, Ele purificou duas vezes o templo literal terreno, que prefigurava Seu corpo e Seu templo espiritual. Seu templo literal terreno começou como o tabernáculo do deserto, depois o templo de Salomão, depois o templo que foi reconstruído após os setenta anos de cativeiro na Babilônia, e esse mesmo templo após um projeto de reforma que durou quarenta e seis anos, realizado por Herodes.

A presença física de Deus abençoou o Tabernáculo e o templo de Salomão, mas não o templo que foi reconstruído após o cativeiro; porém esse templo reformado foi abençoado pela presença física de Cristo. Na história do templo reformado por Herodes, Cristo purificou o templo duas vezes, em cumprimento de Malaquias, capítulo três. Na primeira purificação, Cristo identificou o templo como a casa de seu Pai, mas na última purificação do templo Cristo o identificou como a casa dos judeus.

Na história dos mileritas, Cristo edificou um templo espiritual em quarenta e seis anos, de 1798 até 1844. Em 22 de outubro de 1844, em cumprimento de Malaquias, capítulo três, Ele veio de repente ao Seu templo, purgando assim as virgens insensatas. Em seguida, Ele veio como o terceiro anjo para realizar a segunda e última purificação, mas, como no início do antigo Israel, o Israel moderno careceu da fé necessária para concluir a obra.

Em 11 de setembro de 2001, Cristo retornou para realizar a segunda purificação do templo, que se cumpre quando as virgens néscias são purgadas na iminente lei dominical, quando despertam para a realidade de que não compreendem o aumento do conhecimento que foi deslacrado em 1989. Esse aumento do conhecimento representa a mensagem da chuva serôdia, que é a mensagem do Clamor da Meia-Noite quando colocada no contexto da parábola das dez virgens. A mensagem dos últimos seis versículos de Daniel 11, que foi deslacrada no tempo do fim em 1989, está representada no versículo quarenta e quatro deles como "novas do oriente e do norte".

A mensagem da chuva serôdia é a mensagem do Clamor da Meia-Noite e é a mensagem do oriente e do norte. O oriente e o norte representam o Islã e o papado, respectivamente, e, como mensagem, representam a mensagem que é falsificada pelo adventismo laodiceano entre 11 de setembro de 2001 e a iminente lei dominical. 11 de setembro de 2001 representa o Islã (o oriente), e a lei dominical representa a marca da besta (o norte).

O leito de morte do Adventismo laodiceano está representado entre aqueles dois marcos, como tipificado pela morte do profeta desobediente entre o jumento e o leão. O leito de morte daqueles que aceitam a marca da besta é representado pelas "notícias vindas do oriente e do norte" que enfurecem o poder papal e iniciam a perseguição final ao povo de Deus. Essa mensagem começa com a iminente lei dominical nos Estados Unidos, que é onde e também quando o Islã do terceiro Ai ataca repentinamente. Esse ataque inesperado produz ruína nacional e enfurece as nações, assim proporcionando o impulso econômico e político para reunir todas as nações contra o Islã, sob os auspícios da tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta.

Na história representada pelo terceiro Elias, a mensagem que identifica o terceiro Ai informa ao dragão, à besta e ao falso profeta que o Islã é o instrumento de juízo que Deus utiliza para punir os homens pela adoração da marca papal de autoridade. Assim como com as três Romas, as três Babilônias, os três Elias e os três mensageiros que preparam o caminho, o terceiro Ai é estabelecido pela aplicação tripla dos três Ais.

E olhei, e ouvi um anjo voando pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra, por causa dos outros toques da trombeta dos três anjos que ainda hão de tocar! Apocalipse 8:13.

A irmã White endossou enfaticamente o livro de Smith, Daniel e Apocalipse, apontando que todo Adventista do Sétimo Dia deveria possuir o livro, embora ela não o tenha dito de forma tão direta como acabei de escrever; o fato, porém, está lá em seu endosso.

O Senhor convoca obreiros a entrar no campo da colportagem para que os livros que contêm a luz da verdade presente sejam postos em circulação. As pessoas do mundo precisam saber que os sinais dos tempos estão se cumprindo. Levem-lhes os livros que os iluminarão. Daniel e o Apocalipse, O Grande Conflito, Patriarcas e Profetas e O Desejado de Todas as Nações devem agora ser levados ao mundo. A magnífica instrução contida em Daniel e o Apocalipse tem sido avidamente estudada por muitos na Austrália. Este livro tem sido o meio de conduzir muitas almas preciosas ao conhecimento da verdade. Tudo o que puder ser feito deve ser feito para pôr em circulação Pensamentos sobre Daniel e o Apocalipse. Não conheço nenhum outro livro que possa ocupar o lugar deste. É a mão auxiliadora de Deus.

"Aqueles que há muito estão na verdade estão adormecidos. Precisam ser santificados pelo Espírito Santo. A mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada em alta voz. Questões tremendas estão diante de nós. Não temos tempo a perder. Deus nos livre de permitir que assuntos menores ofusquem a luz que deve ser dada ao mundo." Manuscript Releases, volume 21, 444.

O livro, que também foi rejeitado por aqueles que rejeitaram a visão milerita de "o contínuo" no livro de Daniel, foi identificado como "a mão amiga de Deus". Se ao povo de Deus foi dada a responsabilidade de fazer circular os livros mencionados na citação anterior, isso significa que o povo de Deus precisaria possuir o livro por si mesmo. O livro foi o foco do ataque daqueles que promoveram a "nova" visão de "o contínuo" no livro de Daniel, pois era o livro que desejavam reescrever e do qual pretendiam remover a visão correta de "o contínuo".

Quando a Irmã White se referia aos dois principais líderes da rebelião do “contínuo” no livro de Daniel, ela frequentemente observava que eles (Prescott e Daniells) não tinham a capacidade de “raciocinar de causa a efeito”. Os revisionistas históricos adventistas laodiceanos parecem ter o mesmo problema.

Os líderes que, ao longo da história da rebelião desde 1888 em diante, haviam, em algum momento de sua experiência pessoal, aceitado o falso ensino de "the daily". A rebelião deles era o "efeito", e a compreensão equivocada de "the daily" era a "causa". Os revisionistas adventistas laodiceanos levam os não instruídos a crer que aqueles mesmos rebeldes históricos da história adventista na verdade não estavam em rebelião, embora seu testemunho revisado nunca seja sustentado pelo testemunho da Bíblia e do Espírito de Profecia. Porque não consideram o "efeito" como uma rebelião, eles fecham a possibilidade de buscar a "causa".

Como o pássaro ao vagar, como a andorinha ao voar, assim a maldição sem causa não virá.
Provérbios 22:6.

O povo de Deus deve reconhecer a rebelião e, quando a reconhecer, deve buscar a causa. Então, deve corrigir a causa. Na passagem a seguir, a Irmã White comenta a história de Acã.

Foi-me mostrado que Deus, aqui, ilustra como Ele encara o pecado entre aqueles que professam ser Seu povo guardador dos mandamentos. Aqueles a quem Ele especialmente honrou com o privilégio de testemunhar as notáveis manifestações de Seu poder, como fez o antigo Israel, e que mesmo assim se atrevem a desconsiderar Suas instruções expressas, serão objetos de Sua ira. Ele quer ensinar ao Seu povo que a desobediência e o pecado Lhe são extremamente ofensivos e não devem ser tratados levemente. Ele nos mostra que, quando Seu povo for achado em pecado, deve imediatamente tomar medidas firmes para afastar esse pecado do meio deles, para que Seu desagrado não repouse sobre todos. Mas, se os pecados do povo forem deixados passar por aqueles em posições de responsabilidade, Seu desagrado estará sobre eles, e o povo de Deus, como um todo, será responsabilizado por esses pecados. Em Seu trato com Seu povo no passado, o Senhor mostra a necessidade de purificar a igreja dos erros. Um pecador pode espalhar trevas que excluirão a luz de Deus de toda a congregação. Quando o povo perceber que as trevas estão se abatendo sobre eles e não souber a causa, deve buscar a Deus fervorosamente, com grande humildade e humilhação própria, até que os erros que entristecem Seu Espírito sejam descobertos e afastados.

"O preconceito que surgiu contra nós porque reprovamos os erros que Deus me mostrou que existiam, e o clamor que se levantou acerca de aspereza e severidade, são injustos. Deus nos ordena que falemos, e não nos calaremos. Se erros são evidentes entre o Seu povo, e se os servos de Deus permanecem indiferentes a eles, na prática sustentam e justificam o pecador, e são igualmente culpados e, com igual certeza, receberão o desagrado de Deus; pois serão responsabilizados pelos pecados dos culpados. Em visão, foram-me mostrados muitos casos em que o desagrado de Deus foi atraído pela negligência, por parte de Seus servos, em lidar com os erros e pecados existentes entre eles. Aqueles que têm desculpado esses erros têm sido considerados pelo povo como de disposição muito afável e amável, simplesmente porque se esquivaram de cumprir um dever claro das Escrituras. A tarefa não lhes era agradável; por isso,

evitaram-na." Testemunhos, volume 3, 265.

As histórias de líderes que se rebelaram no Adventismo testemunham o fato de que um dos passos quase sempre observados em sua rebelião é que, em algum momento de sua experiência pessoal, eles adotaram a visão falsa do “contínuo”. Dito isso, o livro de Smith, embora não seja inspirado e contenha alguns problemas doutrinários, ainda oferece uma excelente visão geral do entendimento pioneiro dos capítulos oito e nove do Apocalipse, onde vemos exposta a história profética das seis primeiras trombetas. Faremos referência ao comentário de Smith em seu livro Daniel e Apocalipse, ao começarmos a considerar a aplicação tríplice dos três Ais.

Irmã White nos informa que William Miller recebeu grande luz sobre o livro do Apocalipse, mas sua compreensão dos capítulos treze e de dezesseis a dezoito estava incorreta, pois ele estava em um ponto da história que não lhe permitia ver que há três, e não dois, poderes desoladores. Sua grande luz incidia sobre os capítulos dois a nove do Apocalipse.

"Pregadores e pessoas têm encarado o livro do Apocalipse como misterioso e de menor importância do que outras porções das Sagradas Escrituras. Mas vi que este livro é, de fato, uma revelação dada para o benefício especial daqueles que haveriam de viver nos últimos dias, para guiá-los a determinar sua verdadeira posição e seu dever. Deus dirigiu a mente de William Miller às profecias e deu-lhe grande luz sobre o livro do Apocalipse." Primeiros Escritos, 231.

Miller expôs seu entendimento sobre as igrejas, os selos, as trombetas e as taças da seguinte maneira.

As sete igrejas da Ásia são a história da igreja de Cristo em suas sete formas, em todos os seus meandros e reviravoltas, em toda a sua prosperidade e adversidade, desde os dias dos apóstolos até o fim do mundo. Os sete selos são uma história das ações dos poderes e reis da terra em relação à igreja, e da proteção de Deus ao seu povo durante o mesmo período. As sete trombetas são uma história de sete juízos peculiares e severos enviados sobre a terra, ou reino romano. E as sete taças são as sete últimas pragas enviadas sobre a Roma papal. Misturados a estes estão muitos outros acontecimentos, entretecidos como afluentes, e que vão enchendo o grande rio da profecia, até que tudo desemboque no oceano da eternidade.

"Isto, para mim, é o plano da profecia de João no livro do Apocalipse. E o homem que deseja compreender este livro deve ter um conhecimento profundo de outras partes da palavra de Deus. As figuras e metáforas usadas nesta profecia não são todas explicadas nela mesma, mas devem ser encontradas em outros profetas e explicadas em outras passagens da Escritura. Portanto, é evidente que Deus ordenou o estudo do todo, a fim de obter um conhecimento claro de qualquer parte." William Miller, Palestras de Miller, volume 2, palestra 12, 178.

Assim como o terceiro mensageiro, que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança, representa a história interna do juízo da igreja, em contraste com o terceiro Elias, que representa uma história externa no juízo da Babilônia moderna, a compreensão pioneira das igrejas e dos selos identificou o mesmo testemunho interno-externo.

Os selos são apresentados à nossa atenção nos capítulos 4, 5 e 6 do Apocalipse. As cenas apresentadas sob esses selos são descritas em Apocalipse 6 e no primeiro versículo de

Apocalipse 8. Estes selos evidentemente abrangem eventos com os quais a igreja está ligada desde o início desta dispensação até a vinda de Cristo.

"Enquanto as sete igrejas apresentam a história interna da igreja, os sete selos põem em evidência os grandes acontecimentos de sua história externa." Uriah Smith, *The Biblical Institute*, 253.

Uriah Smith estava identificando o entendimento milerita da relação interna e externa das igrejas, e James White apresenta uma visão geral semelhante em termos de histórias paralelas.

"Já traçamos as igrejas, os selos e os animais, ou seres viventes, até onde se podem comparar como abrangendo os mesmos períodos de tempo. Os selos são sete em número; os seres viventes, porém, apenas quatro. E convém notar aqui que, na abertura dos quatro primeiros selos, os quatro primeiros seres viventes são ouvidos dizer: 'Vem e vê'; mas, quando se abrem o quinto, o sexto e o sétimo selo, não se ouve tal voz. Tampouco as três últimas igrejas e os três últimos selos se comparam, como abrangendo os mesmos períodos de tempo, como o fazem as quatro primeiras igrejas e os quatro primeiros selos. Mas, como temos mostrado, as igrejas, os selos e os seres viventes concordam, como abrangendo os mesmos períodos de tempo, durante quase 1800 anos, até chegarmos a pouco mais de meio século do tempo presente." James White, *Review and Herald*, 12 de fevereiro de 1857.

Acabamos de citar três dos principais pioneiros da história milerita. Todos os três sustentavam a visão correta sobre "o contínuo", e todos aderiam à visão geral das igrejas, selos e trombetas no contexto da verdade que Miller foi levado a compreender e apresentar.

"Quando surgirem homens que queiram deslocar um só pino ou pilar do fundamento que Deus estabeleceu por Seu Espírito Santo, que os anciãos que foram pioneiros em nossa obra falem claramente, e que os que já morreram falem também pela reimpressão de seus artigos em nossos periódicos. Recolhei os raios de luz divina que Deus concedeu ao conduzir Seu povo, passo a passo, no caminho da verdade. Essa verdade resistirá à prova do tempo e da provação." *Manuscrito Liberado*, 760, 10.

Em 11 de setembro de 2001, o poderoso anjo do Apocalipse, capítulo dezoito, desceu e começou a obra de conduzir de volta às "veredas antigas", de Jeremias, capítulo seis, aqueles que aceitariam e comeriam o Pão que acabara de descer do céu. O Alfa e o Ômega precisava daqueles que estavam dispostos a esforçar-se para estar entre os cento e quarenta e quatro mil para ver que o que O fez descer do céu em 11 de agosto de 1840 não foi simplesmente um cumprimento de uma profecia de tempo, mas um cumprimento da profecia de tempo do segundo Ai. Ele precisava que o Seu povo redescobrisse as veredas antigas da história onde Ele havia edificado o templo dos Milleritas nos quarenta e seis anos de 1798 a 1844.

Essa história havia sido coberta com entulho e moedas e joias falsificadas. Essa história foi obscurecida por uma falsa mensagem fundamental que foi edificada sobre a areia, e não sobre a Rocha dos Séculos. Foi na história dos mileritas, a história em que, como Pedro a descreve, os mileritas, "que, noutra tempo, não eram um povo, mas" então se tornaram "o povo de Deus", que haviam sido levantados e edificados como "uma casa espiritual, um sacerdócio santo". O Leão da

tribo de Judá desceu em 11 de setembro de 2001 e conduziu Seu povo dos últimos dias à obra de limpar o "templo" da história da edificação do templo milerita. Esse trabalho havia sido tipificado por uma profecia, que predisse que o Senhor levantaria um homem chamado Josias (que significa fundamento de Deus).

Quando Josias foi levantado em cumprimento da profecia do profeta desobediente, ele iniciou a obra de reparar o templo que estava em desordem. No trabalho de reparação e limpeza, “a maldição de Moisés” foi descoberta e, quando lida diante de Josias, trouxe a reforma de Josias. Abordaremos essa profecia, em conexão com a redescoberta dos “sete tempos”, após 11 de setembro de 2001.

Começaremos esse estudo no próximo artigo.

Enquanto os que professam a verdade estiverem servindo a Satanás, sua sombra infernal lhes vedará a visão de Deus e do céu. Serão como aqueles que perderam o primeiro amor. Não conseguem contemplar as realidades eternas. Aquilo que Deus preparou para nós está representado em Zacarias, capítulos 3 e 4, e 4:12-14: 'E tornei a responder e lhe disse: Que são estes dois ramos de oliveira que, por meio dos dois tubos de ouro, despejam de si o azeite dourado? E ele me respondeu e disse: Não sabes o que são? E eu disse: Não, meu senhor. Então ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão junto ao Senhor de toda a terra.'

O Senhor é cheio de recursos. Não lhe faltam meios. É por causa da nossa falta de fé, do nosso apego às coisas terrenas, da nossa conversa vã, da nossa incredulidade, manifestada em nossa conversação, que sombras densas se ajuntam ao nosso redor. Cristo não é revelado, em palavra nem em caráter, como Aquele que é totalmente desejável e o mais distinguido entre dez mil. Quando a alma se contenta em se elevar à vaidade, o Espírito do Senhor pode fazer pouco por ela. Nossa visão míope contempla a sombra, mas não consegue ver a glória além. Anjos estão retendo os quatro ventos, representados como um cavalo irado que procura romper as amarras e precipitar-se sobre a face de toda a terra, levando destruição e morte em seu caminho.

"Haveremos de dormir no próprio limiar do mundo eterno? Seremos apáticos, frios e mortos? Ah, quem dera tivéssemos em nossas igrejas o Espírito e o fôlego de Deus insuflados em Seu povo, para que se pusessem de pé e vivessem. Precisamos ver que o caminho é estreito e a porta é estreita. Mas, ao passarmos pela porta estreita, a sua amplidão não tem limites."

Manuscript Releases, volume 20, 216, 217.